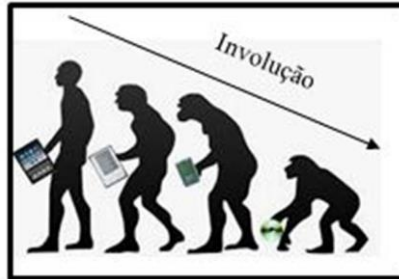


À LA CARTE
Vera Ribeiro de Carvalho
(você poderá ver a explicação desse título [clcando aqui](#))
Essa primeira coluna do “clique aqui” saiu neste site em 21/08/2009

ESTÁ SOANDO FAMILIAR?
(03/09/1997)



Não sei se repararam... mas o original desta coluna foi escrito, simplesmente, no ano de **1997**, há quase **TRINTA ANOS**, portanto! Eu estava em plena sala de aula...
E por que eu voltaria numa coluna assim antiga?



Sosseguem, “senhoras e senhores!” (haverá alguns jovens lendo? kkkk!!). Leiam até o final e entenderão... (entenderão também o porquê das risadinhas ali atrás). E descobrirão igualmente que ela foi só o “gancho” que eu usei para chegar onde quero...

Na tal coluna original, eu estava ainda em sala de aula (onde ficaria ainda por uns bons anos... e relatava alguns fatos escolares que aconteciam na época (mas não só naquela).

Eu aplicara provas de interpretação de textos a partir de dois artigos de revista e, como costumava fazer pelo menos dois tipos diferentes em cada classe, em uma determinada turma acabei fazendo, sem perceber, uma mais fácil e outra mais difícil. Com a consciência pesada, disse aos alunos que iria dar uma chance como compensação a quem houvesse tirado menos de 5,0 naquele turma mais difícil. Achava que seria “moleza” dar um pensamento para eles interpretarem em poucas linhas, valendo 2,0 para somar com a nota deles.

“Dar” o pensamento até que foi... mas quase “caí dura” ao perceber que alunos demoraram um tempão para dizerem o que entendiam do pensamento: “A arte de viver consiste em tirar o maior bem do maior mal”. Dos cerca de dez alunos que fizeram, apenas um tirou os dois pontos. Os demais... **NENHUM!!**

À noite, já deitada, não conseguia conciliar o sono, tentando, ainda, compreender. Então vi que, analisando-se com mais calma a situação, até daria para entender algumas coisas...

Continuei, assim, falando sobre o assunto na coluna... Questionei onde estavam aqueles pais que contavam histórias pras crianças, liam livros para elas, dava-lhes, enfim, algum “alimento” para o intelecto... e... Pior! onde estavam os pais que davam exemplo aos filhos, lendo, na frente deles, nem que fosse uma revista?



A verdade é que isso virou uma exceção. Com a desculpa do computador, dos desenhos animados, celulares... tecnologia...

Outra coisa sobre o que ponderei: as professoras primárias e até de 5ª ou 6ª séries (nomenclatura daquela época) eram muito “mãezonas” de seus alunos. Professoras, principalmente, “mastigavam”, por exemplo, algum enunciado do livro de Português ou Matemática, interpretando pelos alunos o que eles deveriam tentar fazer sozinhos. Não percebiam, talvez que, na ânsia de ajudá-los, acabavam fazendo justamente o contrário.



Outro fator angustiante sobre o que refleti foram os livros didáticos - a maioria deles, esses que o governo nos “empurrava goela abaixo” - diziam que eram os professores que escolhiam, mas que não me lembrava de algum dia terem mandado aquele que a maioria realmente escolheu. Tudo não passava de um comércio, no qual a qualidade passava a ser fator secundário.



Então, nada de espanto quando, como “interpretação” de texto, eles perguntavam “de que cor é o vestido de Mariazinha?”- quando no texto já dizia que “o vestido de Mariazinha era azul”... “O rei estava nervoso”- Como estava o rei? “Estava chovendo quando Joãozinho foi pra casa”- Como estava o tempo quando Joãozinho foi pra casa?



Interpretação de texto
Como era o nome do circo?

Parece que eles achavam que os alunos eram retardados mentais!! Como é que um aluno que foi “submetido” a livros dessa espécie a vida toda podia chegar a interpretar, realmente, o que lia? Existem NÍVEIS DE LEITURA, que vão do superficial ao mais profundo. Preferiam ficar nesse superficial, que não explora a riqueza do texto.

Pecado maior - ainda bem que era uma minoria!... - cometiam certos professores que ditavam aquelas indecorosas respostas em vermelho (ou qualquer cor) para seus alunos, nas tais “aulas de interpretação”.

Expus que achava indecorosas pelo fato de, se éramos professores, não tínhamos necessidade de que viessem as tais respstinhas em vermelho – não em **interpretação de textos!!** Além disso, essas respostas costumavam ser fechadas, isto é, não davam margem a que se levantassem outras hipóteses sobre a “lição” (talvez porque os textos fossem tão “cretinos” que não daria mesmo para explorá-los... Se já era um horror esses livros virem com respostas, imaginem o crime que era quando alguns professores resolviam ditá-las!

A outra situação que relatei foi a de alguns professores que davam “esse negócio de interpretação” quando estavam meio “cheios” - então mandavam que os alunos abrissem o livro à página tal e preenchessem os exercícios. Depois corrigiam-nos pelas “respstinhas vermelhas”, sem uma discussão, sem um debate...



Finalizando, falei também daqueles que, entrava ano, saía ano, não pediam a leitura sequer de um livro no ano inteiro!... Um gibi, que fosse - já seria alguma coisa!

Ahn? Parece que estou ouvindo algumas vozes aí... Estão querendo falar alguma coisa? Como? Para eu atualizar os tempos dos verbos? Como assim??



Colocando-os no presente?! 

Hummm... FAZ SENTIDO... NÃO ACHAM TAMBÉM? Vamos lá... Releiam mudando os verbos... (bom... vocês sabem, né? “alguns professores que davam “esse negócio de interpretação” = alguns professores que dão “esse negócio de interpretação”...).

Eis onde eu queria chegar...

Após todo esse tempo, agora dá para entender a figura que abre a coluna... as risadinhas ao falar de jovens lendo... e o porquê do “gancho”.

Alguns leitores hão de se lembrar das colunas que fiz, durante a pandemia, sobre Educação. Foram SEIS, com o título “A grande (e velha) fraude na Educação”. Muito bem pesquisadas com colegas professores de todo o Brasil, incluindo, claro, Goioerê e Paraná.

Não adianta o Governador tentar empurrar aos demais brasileiros que o Paraná tem a melhor educação do País (já notaram que não só aqui, mas nos noticiários do Brasil todo, quando querem mostrar a eficiência das escolas só mostram aquelas salas lindas, com o piso brilhando, as carteirinhas novinhas, etc.. etc..? E pensar que tem gente que pensa que aquilo é assim em todo o território!!). Só engana aqueles que vivem em Nárnia! Os indicadores que medem isso “falam” uma coisa, a REALIDADE fala outra. Digam que estou mentindo...

Digam que não passam por situações cotidianas irritantíssimas, por exemplo, com jovens atendentes de firmas, empresas, quando você lhes pergunta alguma coisa por escrito, no whats...(vai encompridar a coluna, mas TENHO que dar um exemplo de algo ocorrido há tempos, já...):

Eu: Boa tarde! Gostaria de saber o preço do repelente Repel aerosol, por favor... (*mando foto*)

-Esse nao temos

-Só temos esses (*a pessoa manda quatro fotos*).

Eu: Será que tem diferença entre o que eu mandei e esse terceiro da esquerda para a direita? É pra passar direto na pele da pessoa, tb? Sabe se ele tem mau cheiro?

-Não sei se é cheiroso

(*Aí você numera as perguntas pra ver se a pessoa consegue responder TUDO...*)

Eu: Sabe: 1) se há diferença... 2) se é para ser usado direto na pele? 3) E o preço? 4) se tem mau cheiro?

-A diferença é que um é em gel, outro, aerosol e outro em spray.

Eu: A diferença que pedi era entre o que mandei a foto e o terceiro da esquerda para a direita... Numerei as perguntas. Vc poderia responder a 4, por favor? Quero o preço do tal terceiro...

Seria esse (*e manda foto. Não soube contar o terceiro da esquerda para a direita... rrsrsr!*)

Esse é infantil E é spray. O que Vc mandou foto é aerosol. Não sei que cheiro tem. Esse custa...

(*FINALMENTE A RESPOSTA!!! Mas que “epopeia”!!!*)

Viveram algo parecido ou pior?

Aí o aluno chega no ENEM e se depara com uma pergunta em que lhe pedem uma opinião. Preciso dizer alguma coisa? Ou fazem uma pergunta que ele teima em responder copiando um trecho do texto, sem elaborar nada, como fazia na escola... Ou são feitos três questionamento na mesma pergunta e ele só responde a última... Ou vai todo cheio de “decoreba” (mudando agora um pouco para a Gramática) sobre quais são as conjunções e quais os tipos, e tropeça numa questão que lhe dá uma frase e pergunta “qual é a relação lógica nas frases abaixo que tem a mesma relação lógica que a abaixo”... mas esqueceram de lhe contar que conjunções servem para estabelecer as relações entre as orações (teriam que dizer “causa”, ou “consequência”, por exemplo. Mas ele só decorara que “as conjunções podem ser coordenativas, subordinativas ou adverbiais. As adverbiais se dividem em: 1) Causais: porque, pois, porquanto, como (no sentido de porque), pois que, por isso que, á que, uma vez que, visto que, visto como, que); 2)..... E agora??

Nossa! Eu poderia ficar aqui “meses” dando esses tipos de exemplo!...

Mas a intenção é só mostrar que a farsa continua... que a situação também... e pior, MUITO pior do que antes.

Hoje, o importante é a “papelada” (modo de falar, porque a coisa é on line. O professor está cada vez mais doente porque, em vez de gastar seu tempo com a preparação das aulas maravilhosas que ele poderia dar, tem que ficar horas preenchendo dados e mais dados (bem pesquisado isso, de novo! Não estou falando ao léu!). A pressão hierárquica que atinge a todos, vinda “de cima pra baixo”, está insuportável. Virou o chicote do feitor!!



A SEED está pegando no meu pé! Os indicadores estão dizendo que não sabem Português!
menos de 20% dos nossos alunos

E quando se tem no País uma lei que diz que a sala de alfabetização não é reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e por isso não tem caráter reprovativo... e que “Nenhum aluno, matriculado, em sala de alfabetização, em escolas públicas ou privadas, municipais, estaduais ou federais, pode ficar retido em sala de alfabetização, ou pode ser rotulado de “reprovado”, **mesmo que a escola considere que criança não está alfabetizada em leitura.**” (Lei 9.394)... vamos querer o quê?

A coisa chega ao ponto de a Faculdade jogar a responsabilidade no Ensino Médio, este no Ensino fundamental anos iniciais, este no ensino fundamental anos finais, que passa para a para a Educação Infantil (creche e pré-escola), a escola nos pais, os pais na escola e professores, os professores no Governo... e por aí vai. Vira uma roda viva e ninguém assume nada!



Então é isso... Então é o CAOS? NADA mais presta na Educação?

Claro que não!! Óbvio que ainda há muita coisa boa... muitos professores, diretores... profissionais da Educação competentes, dinâmicos, idealistas! (aqueles que conseguem encontrar um ambiente mais acolhedor, mais compreensivo e menos burocrático e de “rabo preso” com alguma coisa, conseguem não ficar doentes. Vejo aqui mesmo muitos projetos de escolas, tanto particulares quanto não.

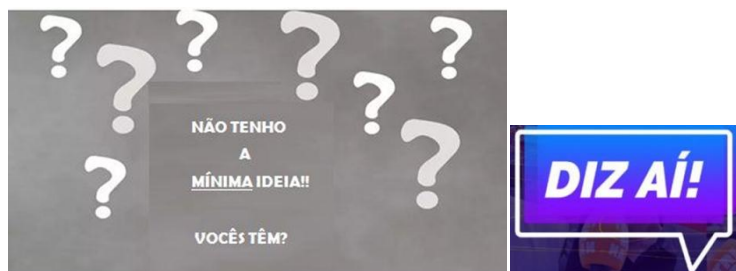
Também não estou dizendo (como NUNCA disse), que a Gramática não é para ser dada nas escolas. Apenas que A FORMA DE COBRAR e de ensinar é que está errada (eu fiz muito isso até descobrir o caminho!). Já que o objetivo fundamental do Ensino Médio virou apenas a aprovação no vestibular... se dessem as provas ao nível do ENEM já estariam fazendo grande coisa!

É... Após estas reflexões... só posso pensar até que ponto estariam errados aqueles alunos do passado que não conseguiam interpretar o tal pensamento... O difícil está em tentar aplicá-lo à presente situação... Como tirar deste enorme mal o maior bem?



Numa de minhas pesquisas esta semana, conversando com uma ex-aluna que não mora mais aqui, ela me fez essa pergunta de outra forma: “Agora, Vera... como é que vai se resolver tudo isso? Como??”

Pois é...





VOCE

SABIA DESSA?

	CERTO	ERRADO
Trazer	→ Tinha trazido	→ Tinha trago
Chegar	→ Tinha chegado	→ Tinha chego
Escrever	→ Tinha escrito	→ Tinha escrevido
Abrir	→ Tinha aberto	→ Tinha abrido

“Tenderam”? rrsrs! Mandem suas dúvidas!



A coleção de Bolsas, Botas e Coturnos da LUIZA BARCELOS, na CHARME, está show! Mamãe moderna, ❤️ Tricô da Farm! PUMA! Esses tênis vão fazer a cabeça das Mamães... LUIZA BARCELOS! VIA MARTE! A coleção de Botas e Coturnos na CHARME, está assim divina! ❤️ ANIMALE! Jaqueta, saia e calça em couro original, na cor verde oliva, peças para a vida toda. Bolsas AREZZO, somente 259,90! Mamãe merece. Chegando “PRECINHOS” na CHARME: Amigas, os precinhos da imagem são de verdade! ❤️🏃 E o pagamento... repararam? “Bóra” lá comprar o presentinho da mamãe?

Dr. Eduardo M. Otani
CRM: 7668

www.otani.med.br

Atendimento Geral
Cirurgia Geral
Endoscopia Digestiva Alta

HOSPITAL
SANTA MARIA

Sem fazer apologia ao cigarro, mas você já viu alguém bater o carro porque fumou 01 maço de cigarros?

Um pouco de mim...



#10 No Beat Cast | Vera Carvalho
@veraribeirodecarvalho

OI, GENTE! PEÇO LICENÇA PARA DIVIDIR, COM QUEM ACASO SE INTERESSAR, UMA ENTREVISTA FEITA COMIGO - VIA PODCAST, COMANDADO PELO PC JÚNIOR E SUA IRMÃ GABI (A QUEM AGRADEÇO DE CORAÇÃO POR SE LEMBRAREM DE MIM). FOI FEITO NO DIA 23/08 DESTE ANO. É UM POUCO LONGO... BOM PARA VER AOS POUCOS... NAS HORAS DE FOLGA... COISAS SOBRE MIM QUE APOSTO QUE VOCÊS NUNCA OUVIRAM FALAR! 🤔😄. SEQUE O LINK ABAIXO:

<https://youtu.be/KsMsLRame3w>



ÓTICA E RELOJOARIA ORIENT, à Av. Daniel Portela, 694. Fone 3522 1881 ou 9829-6116



Floricultura
**QUATRO
ESTAÇÕES**



A FLORICULTURA QUATRO ESTAÇÕES quer que você presenteie a sua mãe em grande estilo! Não sabe o que comprar para ela? Pois lá você encontra variedade e qualidade, com cestas de café da manhã... Já pensou acordar sua mãe com uma bela cesta de presente? Ela iria adorar! Opa! A cesta foge do seu orçamento? Não esquentar! Lá você encontra também, lindos buquês, botões de rosa e arranjos de flores como você desejar, buquês de bombons... sem contar os vasos com valores diversos que você já conhece – são um encanto e falam por si só. Tem para todos os gostos... e “bolsos”! Vá conferir! Lá aceitam cartões débito, crédito e Pix. Agora em novo endereço: Rua Florianópolis, Nº 138, Jardim Lindóia. (Depois da Auto Tech, antes do Pedrinho Veículos)

FLORICULTURA QUATRO ESTAÇÕES - 44 3522 5265. Whats 999603098

Você tem certeza?



Até as décadas de 50 e 60 do século passado, a economia de Fraiburgo se baseava na indústria extrativa de madeira. Nessa época nasceram os primeiros plantios de macieiras e, depois de longos anos de pesquisas e experiências, obtiveram-se as variedades que mais se adaptaram ao clima do lugar: Gala e Fuji, além de híbridos dessas espécies, melhoradas geneticamente. 1. Assinale a alternativa correta, de acordo com o texto.

1. A expressão “Nessa época” remete às décadas de 50 e 60 do século passado.
2. As expressões “Até” e “além de” implicam ideia de exclusão.
3. A expressão “depois de longos anos de pesquisas e experiências” implica ideia de tempo.
4. O se, em “se baseava” e “se adaptaram”, é pronome relativo.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

- a. São corretas apenas as afirmativas 1 e 3.
- b. São corretas apenas as afirmativas 1 e 4.
- c. São corretas apenas as afirmativas 2 e 3.
- d. São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
- e. São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.

[Clique aqui e veja a resposta da questão](#)

